



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS

ENSAIOS APB

**BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
BRASILEIRAS:
diretrizes para o próximo milênio**

Mariza Russo

Ensaio APB, n. 53

APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB

**BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
BRASILEIRAS:
diretrizes para o próximo milênio**

Mariza Russo

Ensaio APB, n. 53

APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB

**BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS:
diretrizes para o próximo milênio**

Mariza Russo

Ensaio APB, n. 53

**São Paulo
Abril
1998**

ENSAIOS APB

Coordenação editorial: Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

- MELO, José Marques de. Comunicação de Massa x Leitura. 1994. (Ensaio APB, 1)
- MOSTAFA, Solange Puntel. Balcão de Informações: o mercado emergente. 1994. (Ensaio APB, 2)
- TAVARES, Maria Christina de Moraes. Atuação da Biblioteca Infante-Juvenil. 1994. (Ensaio APB, 3)
- MURGLIA, Eduardo. A Crise da Informação. 1994. (Ensaio APB, 4)
- OLIVEIRA, Silas Marques de. A Crise dos recursos Humanos em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 5)
- BARROS, Maria Helena T. C. de. A Atuação da Biblioteca Escolar: relato de uma crise. 1994. (Ensaio APB, 6)
- DIAS, Maria Cristina Santarém et al. Alternativas para Contornar a Crise da Leitura: uma experiência do ônibus-biblioteca na cidade de São Paulo. 1994. (Ensaio APB, 7)
- FERREIRA, Marta Nosé et al. Projeto "Soma". 1994. (Ensaio APB, 8)
- LARROUDE, Rita Luisa et al. Terceira Idade: relato de uma experiência, 1991-1992. 1994. (Ensaio APB, 9)
- SILVA, Helen de Castro et al. Um espaço para a Fantasia. 1994. (Ensaio APB, 10)
- TOMAZELLI, Angela M. et al. Criança de Periferia não Lê: desmistificação. 1994. (Ensaio APB, 11)
- RIVA, Eliane Barbosa et al. Terceira Idade: programa integrado. 1994. (Ensaio APB, 12)
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O Espaço da Biblioteca: uma reflexão. 1994. (Ensaio APB, 13)
- VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Leitura Técnica e seu Papel na Pesquisa & Desenvolvimento. Jan. 1995. (Ensaio APB, 14)
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Biblioteca pública: ambigüidade, conformismo e ação guerrilheira do bibliotecário. Fev. 1995. (Ensaio APB, 15)
- VALLS, Valéria. O espaço do bibliotecário no gerenciamento de documentos do Sistema da Qualidade. Mar. 1995. (Ensaio APB, 16)
- CARDIN, Tânia Maria Sanvezzo. Lixo reciclável x incentivo à leitura: uma relação que deu certo no município de Ipirorã - PR. Abr. 1995. (Ensaio APB, 17)
- LIMA, Justino Alves. Bibliotecas e bibliotecários: o perfil de um caso. Maio 1995. (Ensaio APB, 18)
- MODESTO, Fernando. Apontamentos sobre a ergonomia na implantação e uso do computador na biblioteca. Jun. 1995. (Ensaio APB, 19)
- CÔRTE, Adelaide Ramos e. Memória técnica. Jul. 1995. (Ensaio APB, 20)
- FUJINO, Asa. A gestão da informação no processo de cooperação universidade-empresa: uma visão crítica. Ago. 1995. (Ensaio APB, 21)
- FARIA, Ivete Pieruccini. Livro e leitura no Brasil: alguns aspectos acerca da entrada do impresso no país. Set. 1995. (Ensaio APB, 22)
- SMIT, Johanna. Algumas questões sobre os documentos audiovisuais em bibliotecas. Out. 1995. (Ensaio APB, 23)
- SILVA, Antonio Manoel dos Santos, ALMEIDA, Glaura Maria Oliveira Barbosa de, BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O Plano de Gestão da Qualidade e sua implantação na rede de bibliotecas da UNESP: relato de uma experiência. Nov. 1995. (Ensaio APB, 24)
- VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Gestão da Qualidade e Bibliotecas Públicas: o difícil caminho para as instituições brasileiras. Dez. 1995. (Ensaio APB, 25)
- LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. Preservação de acervos de bibliotecas: Parte I. Degradação dos materiais. Jan. 1996. (Ensaio APB, 26)
- LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. Preservação de acervos de bibliotecas: Parte II. Um modelo de programa local. Fev. 1996. (Ensaio APB, 27)
- SOUZA, Marta Alves de. Internet: a rede global. Mar. 1996. (Ensaio APB, 28)
- MODESTO, Fernando. Combate ao vírus de computador na biblioteca. Abr. 1996. (Ensaio APB, 29)
- BARTALO, Linete et al. A importância da leitura na formação do professor. Maio. 1996. (Ensaio APB, 30)
- ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Sociedade de informação: espaço da palavra onde o silêncio mora? Jun. 1996. (Ensaio APB, 31)
- GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A Legislação profissional do bibliotecário. Jul. 1996. (Ensaio APB, 32)
- MARTUCCI, Elisabeth Márcia. Abordagem qualitativa de pesquisa em biblioteconomia: uma introdução. Ago. 1996. (Ensaio APB, 33)
- MARCHIORI, Patrícia Zeni. Eram os deuses astronautas? ou São os bibliotecários, profissionais da informação? Set. 1996. (Ensaio APB, 34)
- FERREIRA, Sueli Mara S. P., KROEFF, Márcia S. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos: vol. 1. Out. 1996. (Ensaio APB, 35)
- FERREIRA, Sueli Mara S. P., KROEFF, Márcia S. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos: vol. 2. Nov. 1996. (Ensaio APB, 36)
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Roubo, depredação de materiais e campanhas educativas em bibliotecas: proposta de um modelo de avaliação. Dez. 1996. (Ensaio APB, 37)
- SOUZA, Francisco das Chagas de. O bibliotecário brasileiro e seu humanismo. Jan. 1997. (Ensaio APB, 38)
- LIMA, Justino Alves. Mobilização para uma política de conservação e manutenção de acervos contra o agente biológico humano. Fev. 1997. (Ensaio APB, 39)
- SMIT, Johanna W., MACAMBYRA, Marina M. Tratamento de multimídia. Mar. 1997. (Ensaio APB, 40)
- SANTOS, Jussara Pereira. O ensino de biblioteconomia no Mercosul: propostas de integração e harmonização curricular. Abr. 1997. (Ensaio APB, 41)
- FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Elaboração de tesouros monolíngues com o programa TECER: considerações sobre o uso. Maio 1997. (Ensaio APB, 42)
- BARRETO, Angela Maria. Conversas com quem gosta de informar. Jun. 1997. (Ensaio APB, 43)
- LIMA, Justino Alves. As entidades da biblioteconomia: uma tentativa de globalização e uma iniciativa de intervenção política. Jul. 1997. (Ensaio APB, 44)
- TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. Linguagem documentária. Ago. 1997. (Ensaio APB, 45)
- MODESTO, Fernando. O bibliotecário e o mercado de trabalho: alguns comentários. Set. 1997. (Ensaio APB, 46)
- RECINE, Analúcia Viviani dos Santos. Análise de partituras. Out. 1997. (Ensaio APB, 47)
- TOMAEL, Maria Inês. Informação e globalização: reflexos de uma nova era. Nov. 1997. (Ensaio APB, 48)
- FIGUEIREDO, Nice. Repensando a biblioteca pública brasileira: considerações em torno de resultados de pesquisa. Dez. 1997. (Ensaio APB, 49)
- FIGUEIREDO, Nice. Repensando a biblioteca universitária brasileira: como prosseguir - notas para um projeto de pesquisa. Jan. 1998. (Ensaio APB, 50)
- FERREIRA, Margarida M. Estudo do formato para registro bibliográfico Marc: volume 1. Fev. 1998. (Ensaio APB, 51)
- FERREIRA, Margarida M. Estudo do formato para registro bibliográfico Marc: volume 2. Mar. 1998. (Ensaio APB, 52)
- RUSSO, Mariza. Bibliotecas universitárias brasileiras: diretrizes para o próximo milênio. Abr. 1998. (Ensaio APB, 53)

BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS: diretrizes para o próximo milênio

Mariza Russo ⁽¹⁾

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca universitária, como instituição social deve ser analisada como “resultado da sociedade na qual opera, refletindo as características gerais do país — o seu grau de desenvolvimento, sua tradição cultural e seus problemas e prioridades sócio-econômicas”. (Tarapanoff, 1981, p.9)

No Brasil, as universidades vêm tentando adequar seus métodos aos objetivos a que elas se propõem, assim como prover-se de instrumentos que as auxiliem a formar seu corpo discente, a fim de disponibilizar para a comunidade o acesso ao conhecimento e os resultados de suas pesquisas.

A biblioteca se constitui em um dos principais instrumentos para se chegar a esse fim, em função de que as atividades universitárias definidas como ensino-pesquisa-extensão demandam o apoio de instituições organizadas para atender a uma clientela exigente e bem preparada. (Carvalho, 1981)

Apesar da crescente conscientização do valor das bibliotecas, elas ainda não ocupam o verdadeiro lugar que lhes é devido dentro da estrutura universitária brasileira, em virtude de não receberem, na maioria das vezes, prioridade orçamentária.

Mesmo com a resolução do Conselho Federal de Educação — CFE — que, desde 1963 incluiu a vinculação a uma biblioteca como um dos requisitos para os cursos

¹ Presidente da CBBU – Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias. Coordenadora do SiBI – Sistema de Bibliotecas e Informação / UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

superiores obterem reconhecimento, o fato é que estes organismos não tiveram um crescimento compatível com o das próprias universidades.

A partir da crise econômica que se abateu sobre o Brasil, após a década de 80, que teve como reflexos o processo inflacionário e a diminuição dos orçamentos do Setor Público, as universidades passaram a conviver com restrições orçamentárias que influenciaram diretamente o desenvolvimento das bibliotecas. (Garcia, 1991)

Nesse sentido, a biblioteca universitária, com raras exceções, está em crise.

2 ANTECEDENTES

Em 1974 ocorreram os estudos preliminares sobre os problemas das bibliotecas universitárias brasileiras, com a promoção do Seminário para Estudos dos Problemas de Administração e Funcionamento das Bibliotecas Universitárias, que foi seguido — a partir de 1978 — dos Seminários Nacionais de Bibliotecas Universitárias — SNBU, realizados a cada dois anos, com o objetivo de discutir problemas e propor soluções para o melhor desempenho das BUs.

Em discussões realizadas nestes eventos, os dirigentes cooperativos e — nos anos 80 — planos mais amplos de compartilhamento de recursos e de cooperação foram colocados em prática, com a organização de programas como o COMUT — Programa de Comutação Bibliográfica e o Catálogo Coletivo Nacional — CCN, criados pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia — IBICT.

Em 1986, como uma consequência de um documento/diagnóstico efetuado pelo IBICT, apresentado no IV SNBU resultou o Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias — PNBUS, criado pela Secretaria de Ensino Superior — do Ministério de Educação, com o objetivo de redefinir ações e diretrizes destinadas à cooperação entre as bibliotecas pertencentes às universidades.

Este plano, que durou cerca de 10 anos e foi extinto, em 1995, como Programa Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior — PROBIB, foi concebido em torno das necessidades das bibliotecas universitárias brasileiras, apontando soluções para os problemas estruturais da área.

Em função do reconhecimento da importância das questões discutidas nestes seminários para as bibliotecas universitárias, o VII SNBU, realizado em 1991, apresentou um consenso sobre a necessidade do prosseguimento do PNBU, destacando como ponto fundamental deste novo programa a elaboração de um diagnóstico da situação atual das bibliotecas, ação de que se ressentiam os dois primeiros programas.

Segundo Chastinet (1992) “não devemos correr o risco de repetir velhas fórmulas superadas, ineficazes e ineficientes”; é preciso reexaminar o que foi feito e procurar empreender ações com agregação de valores para a implementação de um programa em nível nacional, baseado em experiências consolidadas.

A primeira experiência concreta de levantamento de dados que se tem notícia, com vistas à elaboração de um diagnóstico da situação das bibliotecas universitárias, coube ao Grupo de Implantação da Comissão Nacional de Diretores de Bibliotecas Centrais Universitárias — CNBU — mais tarde denominada Associação de Bibliotecas Universitárias — ABBU, que em 1972 preparou um questionário e o distribuiu entre 43 universidades oficiais e particulares, recebendo respostas de apenas 28, após insistentes solicitações.

Algumas outras iniciativas foram implementadas nesta direção, mas a insuficiência de respostas ou a má qualidade das mesmas foram algumas das situações que impediram que se chegasse a conclusões seguras. (Ferreira, 1980, p.XX)

Preocupados com essa situação, o corpo de bibliotecários que participou do I SNBU incluiu entre as recomendações do evento, a criação de um Grupo de Trabalho

encarregado de promover estudos periódicos com representantes de bibliotecas universitárias, a fim de que fosse estruturado um esquema de ação baseado na realidade presente e necessidades imediatas e visasse elaborar um projeto destinado à formação de um Sistema Nacional de Bibliotecas Universitárias, sob a coordenação de um órgão central. (Propostas, 1979, p.403)

O II SNBU, realizado em Brasília, em 1981, registra entre as suas conclusões a decisão de se propor ao CNPq e ao MEC/SESu a constituição de uma Comissão ou Grupo de Trabalho que desse suporte aos programas de entrosamento entre as várias universidades brasileiras.

No IV SNBU, ocorrido em Campinas, em 1985, 32 bibliotecários representando oito estados discutiram sobre a realização de uma pesquisa em nível nacional, com todos os bibliotecários das universidades, para opinarem sobre a necessidade ou não da existência deste órgão e qual o tipo mais adequado à realidade brasileira.

Um grupo presidido pela Profa. Dinah Aguiar Población, da Universidade de São Paulo, foi constituído para operacionalizar a pesquisa, cujos resultados deveriam ser discutidos definitivamente no V SNBU, que iria ocorrer em Porto Alegre, em 1987.

A pesquisa foi realizada no período 1985/1986 e responderam à mesma, bibliotecários de universidades de nove estados brasileiros.

Das respostas obtidas 98,21% foram favoráveis à criação de uma Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias, vinculada à Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários — FEBAB.

Assim, durante o V SNBU, ocorreu a Reunião de Implantação da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias — CBBU.

A CBBU, desde sua criação, tem como principal meta a elaboração de um diagnóstico da situação das bibliotecas universitárias brasileiras com a finalidade de mapear suas características e disponibilidades visando a intensificação de intercâmbio e a criação de programas cooperativos entre as bibliotecas brasileiras.

As primeiras diretorias eleitas tiveram como membros bibliotecários oriundos de instituições de diferentes estados brasileiros, o que dificultou a sua atuação.

A diretoria atual, eleita no IX SNBU, em outubro de 1996, é composta de membros de instituições de ensino superior do estado do Rio de Janeiro, que vem se empenhando na concretização das metas propostas quando da implementação da CBBU.

3 DIAGNÓSTICO DAS BUS

Aproveitando-se o cadastro de endereços utilizado para o VII SNBU, que foi realizado no Rio de Janeiro, em 1991, sob a responsabilidade do Sistema de Bibliotecas e Informação — SiBI, da UFRJ, complementado de dados de outras Instituições de Ensino Superior — IES, obtidas no Catálogo Geral de Instituições de Ensino Superior Brasileiras do MEC/SESu (1993), foi organizada a 1ª edição do Guia de Bibliotecas de Instituições Brasileiras de Ensino Superior — BIBES.

Este trabalho, editado em 1994, pela CBBU/FEBAB e pelo SiBI/UFRJ, reuniu informações cadastrais de 770 bibliotecas de Instituições Brasileiras de Ensino Superior, as quais formaram a base de dados BIBES, que pode servir de fonte de referência para a melhoria dos serviços oferecidos pelas bibliotecas das instituições de ensino superior brasileiras. A base BIBES, desenvolvida em MicroISIS, encontra-se instalada no Centro Referencial do SiBI.

Atualmente, esta base está sendo atualizada com a finalidade não só de editar um novo guia, mas principalmente de usar essas informações para resgatar as propostas da criação da CBBU.

Como metodologia, foi utilizada a aplicação de questionários às 770 bibliotecas cadastradas na base, além de outras relacionadas na publicação "Guia das Profissões e das Universidades e Faculdades" (Horta, 1996), totalizando uma remessa de 1594 questionários, enviados em 27 de junho de 1997, com solicitação para devolução até 30 de agosto de 1997.

Foram recebidas, até novembro de 1997, apenas 691 respostas, que corresponderam a pouco mais de 40% do total enviado.

A fim de se obter um melhor resultado, preparou-se uma Segunda remessa, com 290 questionários correspondentes às instituições que estavam cadastradas na 1ª edição do BIBES e que não responderam ao primeiro envio.

No início do próximo ano, os dados serão tabulados, visando traçar o cenário atual e propor algumas estratégias que levem as bibliotecas universitárias brasileiras ao patamar que a sociedade anseia.

Figueiredo (1997), em seu projeto a ser submetido ao CNPq, também sugere a elaboração de um diagnóstico das bibliotecas universitárias, em função do enorme impacto que esses organismos vêm sofrendo pelo "profundo corte nas verbas, além da queda de prestígio, enfraquecimento e falta de motivação de seus funcionários como reflexo da situação conjuntural do país".

No projeto, a autora delinea algumas premissas em relação às bibliotecas universitárias, que devem ser observadas como possíveis soluções dos problemas atuais.

- 1^a - Otimizar as aplicações das técnicas de gerência nas bibliotecas, como: técnicas orçamentárias, custo-benefício, marketing, prestação de serviços, estudo de mercado, preparando não só os gerentes das bibliotecas, como todo o seu *staff* para utilizá-las;
- 2^a - Promover o compartilhamento dos recursos bibliográficos — livros, periódicos e outros materiais — não só utilizando-se o conhecido serviço de empréstimo entre bibliotecas, mas um cooperativismo planejado e programado — que hoje tem sido chamado de “consórcios”. As bibliotecas das Universidades Estaduais de São Paulo — USP, UNESP e UNICAMP — se constituem num exemplo desta estratégia, já que possuem um catálogo coletivo geral de seus acervos;
- 3^a - Verificar quais as bibliotecas que conseguiram implantar sistemas automatizados para completar suas rotinas técnicas, com a finalidade de compartilhar essas experiências, “podendo abreviar etapas e se posicionando de forma mais correta e adequada para evitar erros técnicos e desperdícios financeiros” (Figueiredo, 1997);
- 4^a - Programar *workshops* para viabilizar transmissão de experiências de bibliotecas mais avançadas tecnologicamente, com a finalidade de minimizar as diferenças existentes entre as bibliotecas das regiões Norte/Nordeste/Sul/Sudeste, e com isso buscar um maior equilíbrio e um padrão de qualidade entre as bibliotecas universitárias brasileiras;
- 5^a - Elaborar um documento contendo diretrizes para o aperfeiçoamento das bibliotecas universitárias, a ser encaminhado às autoridades competentes, com vistas a nortear ações para otimização da atuação dessas bibliotecas.

4 CONCLUSÃO

As premissas abordadas por Figueiredo (1997), constituem-se também em proposições da CBBU que, fundamentada num diagnóstico da situação real das bibliotecas universitárias brasileiras, estará apta a encaminhar propostas aos órgãos competentes visando a retomada de ações que viabilizem uma nova política nacional para as bibliotecas universitárias, embasada nas diretrizes definidas pelo PNB.

Referências Bibliográficas

- CARVALHO, Maria Carmen Roncy de. *Estabelecimento de padrões para bibliotecas universitárias*. Brasília: ABDF, 1981.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. *Catálogo Geral de Instituições de Ensino Superior*. Brasília: MEC/SESu, 1993.
- CHASTINET, Yone. Padrões. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 7., 1991, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: SiBI/UFRJ, 1992. v.1, p.1-10.
- FERREIRA, Lusimar Silva. *Bibliotecas universitárias brasileiras*. São Paulo: Pioneira, 1980. (Manuais de Estudo).
- FIGUEIREDO, Nice. *Repensando a biblioteca universitária brasileira: como prosseguir — notas para um projeto de pesquisa*. Rio de Janeiro: IBICT/DEP, 1991.
- GARCIA, Maria Lúcia Andrade. *Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias: planejamento e permanência*. Brasília, 1991.
- HORTA, Wagner. *Guia das profissões e das universidades e faculdades*. 2.ed. São Paulo: Plural Art. E Prod. Graf. E Publ., 1996. 192p.
- PROPOSTAS de resoluções, recomendações e conclusões apresentadas nos painéis, sessões científicas e reuniões levados a efeito durante o primeiro Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 1., Niterói, 1978. *Anais...* Niterói: Universidade Federal Fluminense, 1979. p.403-405.
- TARAPANOFF, Kira. Planejamento de e para bibliotecas universitárias no Brasil: sua posição sócio-econômica e estrutural. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2., Brasília, 1981. *Anais...* Brasília, 1981.